



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA**

VALDESON MONTEIRO

**A CRIAÇÃO DE UM PLANO DE “ENSINO DE MÚSICA COM FLAUTA DOCE” A
SER MINISTRADO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS E SOCIAIS**

**SÃO LUÍS
2025**

VALDESON MONTEIRO

**A CRIAÇÃO DE UM PLANO DE “ENSINO DE MÚSICA COM FLAUTA DOCE” A
SER MINISTRADO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS E SOCIAIS**

Artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade.

SÃO LUÍS
2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Monteiro, Valdeson de Abreu.

A CRIAÇÃO DE UM PLANO DE ENSINO DE MÚSICA COM FLAUTA
DOCE A SER MINISTRADO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS E SOCIAIS /
Valdeson de Abreu Monteiro. - 2025.

31 p.

Orientador(a): Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto
Trindade.

Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São
Luis, 2025.

1. Educação Musical. 2. Flauta Doce. 3. Plano de
Curso. 4. Espaços Sociais. I. Trindade, Profa. Dra.
Brasilena Gottschall Pinto. II. Título.

Autorizo a cópia do meu Artigo - A CRIAÇÃO DE UM PLANO DE “ENSINO DE
MÚSICA COM FLAUTA DOCE” A SER MINISTRADO EM ESPAÇOS
EDUCACIONAIS E SOCIAIS, a ser desenvolvidos com estudantes e musicistas para
fins didáticos (Valdeson de Abreu Monteiro).

VALDESON MONTEIRO

**A CRIAÇÃO DE UM PLANO DE “ENSINO DE MÚSICA COM FLAUTA DOCE” A
SER MINISTRADO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS E SOCIAIS**

Artigo científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Música ligado ao Departamento de Música da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Profa. Dr. Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Dr. Guilherme Augusto de Ávila
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado forças nos momentos difíceis, serenidade nos momentos de incerteza e luz nos momentos de decisão. Sem Ele, nada disso seria possível.

À minha orientadora, Profa. Brasilena Gottschall, pela dedicação, orientação e por acreditar no meu potencial.

Ao Professor e amigo João Neto, que, com amizade e sabedoria, esteve presente nos momentos mais importantes dessa jornada.

Aos amigos e colegas de curso - Nelissa Reis, Elisrael Silva e Cleyton Melo -, pelo companheirismo, pelas palavras de incentivo e pela amizade sincera.

Aos meus pais, Oscenira e Domingos, minha base e meu alicerce, por todo amor, apoio e ensinamentos ao longo da vida.

À minha esposa Dhawilla, minha companheira de todas as horas, que sempre esteve ao meu lado - com paciência, incentivo e amor incondicional.

À minha filha Ana Clara, minha fonte diária de inspiração e motivação, e à minha sogra Kalina, pela presença constante, com muito carinho.

Aos meus irmãos, por estarem sempre comigo, mesmo em silêncio.

À Professora Enilde Ramos Fonsêca, avó paterna da minha esposa, por todo o suporte, incentivo e cuidado ao longo da minha trajetória acadêmica.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho se tornasse realidade, o meu mais sincero e profundo agradecimento.

HOMENAGEM PÓSTUMA

Ao Prof. Manoel Fonsêca (*in memoriam*), avô paterno da minha esposa e também, grande incentivador da minha caminhada. Seus conselhos e puxões de orelha me marcaram profundamente — em especial a frase que carrego comigo: “Meu filho, camarão que dorme, a onda leva”. Serei eternamente grato por tudo o que aprendi com ele!

A CRIAÇÃO DE UM PLANO DE “ENSINO DE MÚSICA COM FLAUTA DOCE” A SER MINISTRADO EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS E SOCIAIS

THE CREATION OF A “RECORDER MUSIC TEACHING” PLAN TO BE DELIVERED IN EDUCATIONAL AND SOCIAL SPACES

RESUMO: Este artigo científico apresenta um Plano de Ensino de Música com Flauta Doce, possível de ser ministrado a adolescentes em espaços educacionais e sociais. Ele reflete sobre o ensino de música na educação básica e em espaços sociais; apresenta a flauta doce, com sua história e potencialidade técnica instrumental; e cria um Plano de Ensino de Música com o estudo da Flauta Doce. Seu tema reflete, prioritariamente, a vivência do autor como professor de música com flauta doce, necessitando delinear caminhos que coadunem com as competências educacionais a serem desenvolvidas pelos estudantes. Sua questão de pesquisa responde: como adaptar o ensino de música com flauta doce aos caminhos da educação contemporânea? Sua metodologia de pesquisa consta de uma abordagem qualitativa, em consonância com a pesquisa bibliográfica como procedimento. Na fundamentação teórica, são apontados documentos educacionais norteadores e autores que versam sobre “música na educação básica e no terceiro setor” e “ensino coletivo de instrumento”. Durante o processo, foram apresentados os caminhos do ensino de música segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o perfil da flauta doce, sua história e suas possibilidades técnicas musicais. Ao final, foi apresentado um Plano de Curso de Ensino de Música com Flauta Doce, delimitando seu possível processo de ensino e aprendizagem, além da realização da atividade Construção de Instrumentos Musicais Alternativos e de um Repertório Musical contendo músicas locais, estaduais, regionais, nacionais, internacionais, com possibilidades de criação de musicais autorais.

Palavras-chave: educação musical; flauta doce; plano de curso; espaços sociais.

ABSTRACT: This scientific article presents a Recorder Music Teaching Plan, which can be taught to adolescents in educational and social settings. It reflects on music teaching in basic education and social settings; introduces the recorder, with its history and instrumental technical potential; and creates a Music Teaching Plan that includes the study of the recorder. Its theme primarily reflects the author's experience as a recorder music teacher, necessitating the need to outline pathways that align with the educational competencies to be developed by students. The research question answers: how can recorder music teaching be adapted to contemporary educational trends? The research methodology uses a qualitative approach, aligned with bibliographical research as a procedure. The theoretical foundation highlights guiding educational documents and authors who address "music in basic education and the third sector" and "collective instrument teaching." During the process, music teaching approaches according to the National Common Curricular Base (BNCC) were presented, as well as the profile of the recorder, its history, and its musical technical possibilities. Finally, a Music Teaching Course Plan for the Recorder was presented, outlining its possible teaching and learning processes. The activity Construction of Alternative Musical Instruments and a Musical repertoire containing local, state, regional, national, and international songs, with possibilities for creating original musicals.

Keywords: music education; recorder; course plan; social spaces.

INTRODUÇÃO

O ensino de música, seja no contexto escolar ou extraescolar, deve considerar uma multiplicidade de aspectos que favoreçam sua compreensão em diálogo com a Arte, a Cultura, a Educação, e com outros conhecimentos correlatos. Em especial, a linguagem musical, presente desde os primórdios da humanidade, tem servido como meio de comunicação individual e coletiva, atravessando contextos religiosos, étnicos, sociais, educacionais e cívicos.

Na educação básica, a presença da música é garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996) que a reconhece como uma das linguagens constitutivas da área de Arte, ao lado das Artes Visuais, Dança e Teatro, e fortalecida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). A BNCC destaca a música como expressão artística materializada por meio dos sons, sendo essencial ao processo de ensino-aprendizagem, pois contribui para o desenvolvimento sensível, criativo e crítico dos estudantes (BRASIL, 2018, p. 196). No entanto, na prática, são poucas as escolas que oferecem o ensino das linguagens artísticas de forma pontual, sendo comum que apenas uma delas seja contemplada, e, muitas vezes, ministrada por professores com formação específica em apenas uma das linguagens artística alheia a música. Essa limitação compromete o acesso dos estudantes à educação musical, que acaba sendo atendida em espaços não formais ou contextos isolados de atuação.

Nesse cenário, o ensino de música exerce papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças e adolescentes, ao proporcionar vivências que estimulam a criatividade, a escuta sensível, a concentração e o trabalho colaborativo. Entre os diversos instrumentos utilizados na iniciação musical, a flauta doce se destaca por sua acessibilidade, sonoridade agradável e facilidade de execução. Com essas características, ela se mostra especialmente eficaz para esses atores, possibilitando-lhes a prática instrumental e a introdução aos conceitos básicos da teoria musical. Assim, entende-se que o ensino da música deve ocorrer de forma processual e contínua, integrando teoria e prática, de modo a permitir experiências musicais diversas e significativas.

Historicamente, a flauta doce foi introduzida no Brasil com funções tanto artísticas quanto educacionais. Conforme Augustin (1999), foi a partir da década de 1930 que surgiram as primeiras atividades sistemáticas envolvendo esse instrumento em escolas e comunidades no Sul do país. Um marco importante foi a publicação do método “Vamos Tocar Flauta Doce”, elaborado por Cecília Conde, Theresia Oliveira e Bárbara Freidburg, que reuniu

canções do folclore brasileiro e até hoje é amplamente utilizado no ensino inicial do instrumento. Para Lira (1984), a flauta doce passou, desde então, a integrar o ambiente escolar como recurso pedagógico vinculado à história e à cultura brasileira.

Diante do exposto, este trabalho objetivamos apresentar um Plano de Ensino de Música com Flauta Doce, voltado para adolescentes, em contextos escolares e sociais. Entre os objetivos específicos, destacam-se: a) refletir sobre o ensino de música na educação básica e em espaços sociais; b) apresentar a flauta doce e sua história, com ênfase em seu potencial técnico-pedagógico; e c) criar um Plano de Ensino que integre o estudo da teoria musical com a prática da flauta doce soprano.

A escolha do tema está ancorada na nossa vivência como docente em uma instituição social que oferece ensino musical com diferentes instrumentos, incluindo a flauta doce, e na percepção da necessidade de um ensino musical criativo e acessível, que respeite as realidades cultural, escolar e social dos estudantes. É essencial que o processo de ensino-aprendizagem da música seja conduzido de forma natural e significativa, estimulando competências como a escuta, a percepção sonora e a expressão musical.

A partir disso, formulamos a seguinte questão de pesquisa: como adaptar o ensino de música com flauta doce ao contexto atual da sociedade? A proposta é investigar práticas que possibilitem uma aprendizagem musical coerente com os princípios formativos da BNCC, atendendo às dimensões das competências educacionais do presente século (conhecimento, habilidades e atitudes), considerando os aspectos históricos, culturais e musicais que envolvem o ensino da música por meio da prática instrumental coletiva.

A presente investigação adota uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, que será concretizada por meio de uma pesquisa bibliográfica. Tal escolha metodológica se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão dos fenômenos complexos que envolvem o ensino de música na educação básica, a atuação do terceiro setor e o uso didático da flauta doce. Diferentemente de uma pesquisa quantitativa, que busca mensurar e generalizar dados, a abordagem qualitativa, aqui empregada, foca na interpretação, no contexto e nos significados atribuídos pelos sujeitos e pelas teorias em estudo.

Para embasar essa escolha, recorremos a autores de grande relevância no campo da pesquisa qualitativa. Maria Cecília de Souza Minayo (2012) defende que a pesquisa qualitativa é uma ferramenta essencial para a análise de conteúdos e de sentidos de comportamentos, opiniões e discursos. Segundo a autora, essa metodologia permite desvendar as estruturas de pensamento e os valores dos grupos sociais, o que se alinha perfeitamente ao nosso objetivo de compreender as nuances pedagógicas e sociais do ensino musical.

Outro pilar conceitual é Uwe Flick (2009), que, em sua obra, enfatiza que a pesquisa qualitativa é um processo de construção de conhecimento em que a realidade social é interpretada a partir das perspectivas dos atores envolvidos. Flick destaca a importância da triangulação, que consiste em utilizar diferentes métodos, fontes ou teorias para enriquecer e validar os resultados. Na presente pesquisa bibliográfica, a triangulação será aplicada por meio da análise cruzada de diversas fontes, como livros, artigos acadêmicos e documentos oficiais, permitindo uma visão multifacetada dos temas.

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, constitui o pilar técnico da nossa investigação. Ela se baseia na leitura, análise e interpretação de um corpo de literatura já existente. Segundo Severino (2017), essa modalidade de pesquisa é fundamental para a construção de um quadro teórico de referência, o que é crucial para situar a discussão sobre o ensino de música dentro de um contexto educacional e social mais amplo. Serão examinados conceitos como o papel da música no desenvolvimento cognitivo e social, as contribuições do terceiro setor para a educação e as estratégias didáticas para o uso da flauta doce como ferramenta de iniciação musical. A análise do material coletado permitirá identificar tendências, lacunas e consensos, culminando em uma fundamentação teórica robusta para o trabalho.

Entre os principais autores que subsidiam nossa reflexão, destacamos Bogéa (2018) e Cuervo (2009), entre outros que abordam o ensino coletivo de instrumentos, práticas pedagógicas musicais e a história da flauta doce. Os educadores Quadros Jr. e Tourinho (2009) defendem o uso de grupos coletivos no processo de ensino-aprendizagem musical, pois permitem que o professor ajuste sua abordagem pedagógica conforme as necessidades específicas de cada estudante, democratizando o acesso ao saber musical e favorecendo a aprendizagem colaborativa.

Na sequência deste trabalho, apresentaremos uma síntese do ensino de música na educação básica e nos espaços sociais, seguida por uma abordagem histórica e técnica da flauta doce, com destaque para o modelo soprano. Por fim, construiremos um Plano de Ensino que articule teoria musical e prática instrumental, visando à aplicação, tanto em contextos escolares quanto em projetos sociais, além de uma análise das contribuições dessa proposta para a formação musical de crianças e adolescentes.

1 O ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E EM ESPAÇOS SOCIAIS

A música é uma expressão artística composta por melodia, harmonia e ritmo, sendo esta manifestação cultural uma das mais antigas da sociedade, estando presente desde a pré-

história. Diversos pesquisadores afirmam que a música provoca efeitos positivos na vida do ser humano, especialmente na primeira infância, pois, quanto mais cedo forem apresentadas as atividades musicais, mais se ampliam as perspectivas musicais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, afirma que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, estabelecendo um conjunto de diretrizes que sinalizam os caminhos da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) (Brasil, 1996). No seu Art. 26, § 2º, estabelece-se a obrigatoriedade do ensino de Arte, envolvendo as quatro linguagens – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro (§ 6º), configurando-se como um marco para a valorização da arte na educação.

Após a aprovação da LDB (1996), foram criados alguns documentos de implementação para orientar a educação básica: Referencial Curricular da Educação Infantil (Brasil, 1998a), Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (Brasil, 1997; 1998b) e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 1999). Todos eles mencionam o ensino de arte na educação infantil, no ensino fundamental e no ensino médio.

Posteriormente, outros documentos educacionais orientadores foram elaborados nos âmbitos estadual e municipal, sempre em conformidade com a LDB e com os documentos orientadores em vigor. Retornando ao Art. 26 da LDB, os currículos das três etapas da educação "[...] devem ter uma base nacional comum, complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, atendendo às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos" (Brasil, 1996).

Atualmente, todos os documentos orientadores já mencionados foram substituídos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esta, de caráter normativo, define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica (Brasil, 2018, p. 7). A BNCC sinaliza as aprendizagens fundamentais do estudante, assegurando a educação em todas as etapas de ensino de forma gratuita. Também apresenta o desenvolvimento de dez Competências Gerais, que estão relacionadas aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento. No mesmo documento, a competência é definida como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para enfrentar demandas complexas da vida cotidiana, exercer plenamente a cidadania e atuar no mundo do trabalho” (Brasil, 2018, p. 8).

A BNCC (2018) apresenta, na área de linguagens, o componente curricular Arte, que é composto por Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. No Ensino Fundamental, essas linguagens articulam saberes referentes ao criar, ler, produzir, construir e refletir de forma artística, articulando seis Dimensões de Conhecimento, sendo elas: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Segundo a BNCC (2018), elas buscam facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, integrando os conhecimentos do componente curricular.

Continuando nessa mesma referência, o ensino de música em diversos momentos dentro das faixas etárias, na educação infantil, faz-se presente nos Campos de Experiências 3 e 4, que definem os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. O Campo de Experiência 3 - Traço, Sons, Cores e Formas define o processo de ensino, ou seja,

conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras (Brasil, 2018, p. 14).

Na educação infantil, o processo de ensino da música envolve procedimentos específicos que consistem em apresentar e desenvolver habilidades básicas nas crianças, possibilitando que elas descubram, construam e expandam seus horizontes. No Campo de Experiências Traços, Sons, Cores e Formas, a música é apresentada em dois objetivos distintos, desde os bebês até as crianças pequenas (0 anos e 11 meses). No Campo de Experiência 4 - Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, define-se o processo de ensino a partir da ideia de:

[...] promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (Brasil, 1996, p. 42).

Esse Campo de Experiência também apresenta objetivos que permeiam o ensino de música, de forma que as crianças consigam identificar sons, ouvir músicas e inventar brincadeiras cantadas, passando por todo esse processo de forma contextualizada a partir de brincadeiras (Brasil, 2018, p. 49).

Na BNCC, o ensino de música também aparece no período marcado pela transição entre educação infantil e ensino fundamental, requerendo atenção e equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagem

das crianças (Brasil, 2018). A síntese de aprendizagem nessa etapa busca discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva (Brasil, 2018).

No Ensino Fundamental, foco da nossa pesquisa, o ensino de música apresenta objetivos para os Anos Iniciais e para os Anos Finais, perfazendo um total de 9 anos de escolaridade. Nesse período, o ensino de música se situa na área de linguagens e nas competências específicas de linguagens para o ensino fundamental, em que se notam diversas competências atreladas à música. É perceptível que a base prioriza a exploração, a criatividade e as vivências musicais de forma ativa, tornando o estudante sujeito importante no processo de ensino-aprendizagem (Quadro 1).

Quadro 1 – Ensino de Arte/Música no Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º ano)

ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS (1º AO 5º ANO) UNIDADE TEMÁTICA - MÚSICA
5 OBJETOS DE CONHECIMENTO 5 HABILIDADES (EF15AR13 a EF15AR17)
1 Contexto e Práticas (EF15AR13) - Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.
2 Elementos da Linguagem (EF15AR14) - Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
3 Materialidades (EF15AR15) - Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.
4 Notação e Registro Musical (EF15AR16) - Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
5 Processo de Criação (EF15AR17) - Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.

Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p. 202 - 203) e Trindade et al. (2023, p. 6475), com adaptação nossa.

O Quadro 1 apresentado exemplifica as habilidades que a BNCC propõe para o ensino de música no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. É perceptível que cada um dos objetos de conhecimento tem uma finalidade específica e intenção, que revela uma abordagem ampla e sensível voltada à formação estética, criativa e crítica dos estudantes desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

No objeto de conhecimento “Contexto e práticas” (EF15AR13), destaca-se a importância de identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros musicais. Essa habilidade propõe que os alunos reconheçam os usos e funções da música em diferentes contextos de circulação, com ênfase especial na vivência cotidiana. Trata-se de uma proposta que valoriza a escuta ativa e a contextualização cultural da música. No objeto de conhecimento “Elementos da linguagem musical” (EF15AR14), a BNCC orienta que os estudantes explorem aspectos como altura, intensidade, timbre, melodia e ritmo. Essa exploração se dá por meio de práticas lúdicas, como jogos, brincadeiras, canções e criações, promovendo a vivência concreta dos elementos musicais e favorecendo a construção do conhecimento de forma significativa.

No objeto de conhecimento “Materialidades sonoras” (EF15AR15), amplia-se a noção de instrumento musical ao incluir o corpo, os sons da natureza e objetos do cotidiano como fontes sonoras. Essa abordagem estimula a criatividade e possibilita o acesso à experiência musical mesmo em contextos com pouca infraestrutura, valorizando a experimentação e a percepção sensorial. No objeto de conhecimento “Notação e registro musical” (EF15AR16), propõe-se que os estudantes explorem diferentes formas de registro musical, desde representações gráficas não convencionais até partituras criativas e o uso de tecnologias para gravação de áudio e vídeo. A intenção é desenvolver, de forma progressiva, a familiaridade com a escrita musical e com as tecnologias contemporâneas. Por fim, no objeto de conhecimento “Processos de criação” (EF15AR17), a BNCC incentiva a realização de improvisações, composições e sonorizações de histórias, individual e coletivamente. Essa prática fortalece a expressão criativa, o trabalho em equipe e o protagonismo dos estudantes, tornando a sala de aula um espaço de criação e autoria musical.

Esses cinco objetos do conhecimento demonstram que a BNCC reconhece a música como linguagem expressiva e formadora, promovendo o desenvolvimento estético, sensorial, cognitivo e social dos alunos. Ao integrar teoria, prática, cultura e criatividade, a proposta fortalece um ensino de música mais democrático, acessível e conectado com a realidade dos estudantes.

Como já mencionado, a música integra o currículo escolar por meio do componente curricular de Arte, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da interação crítica dos estudantes, além de favorecer a troca de experiências culturais. De acordo com a BNCC, a música é reconhecida como uma linguagem artística que possibilita múltiplas formas de expressão, percepção e construção de conhecimento. Neste sentido,

[...] a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. (Brasil, 2018, p. 196).

O ensino de Arte nessa etapa deve assegurar aos estudantes a possibilidade de se expressarem criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil.

Posteriormente, tem-se o ensino Fundamental - Anos Finais, etapa de ensino que equivale ao 6º ao 9º ano. A BNCC (2018) defende que é preciso assegurar aos estudantes a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos.

Quadro 2 - Ensino de Arte/Música no Ensino Fundamental – Anos Finais (6º ao 9º ano)

ENSINO DE ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS (6º AO 9º ANO) UNIDADE TEMÁTICA - MÚSICA	
5 OBJETOS DE CONHECIMENTO 8 HABILIDADES (EF69AR16 a EF69AR23)	
1 Contextos e Práticas (EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR17) Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical. (EF69AR18) Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais. (EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.	
2 Elementos da Linguagem (EF69AR20) - Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (<i>games</i> e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.	
3 Materialidades (EF69AR21) - Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.	
4 Notação e Registro Musical - (EF69AR22) - Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.	
5 Processos de Criação (EF69AR23) - Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, <i>jingles</i> , trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	

Fonte: BNCC (Brasil, 2018, p. 208 - 209) e Trindade et al. (2023, p. 6476), com adaptação nossa.

Como vimos, as Habilidades de música previstas na BNCC para o Ensino Fundamental - Anos Finais (6º ao 9º ano) estão organizadas em cinco eixos: 1. Contextos e práticas, 2.

Elementos da linguagem, 3. Materialidades, 4, Notação e registro musical, e 5. Processos de criação. Esses eixos articulam o conhecimento técnico, a valorização da diversidade cultural, a escuta sensível e a prática criativa da música, promovendo uma educação musical ampla e significativa.

No eixo “Contextos e Práticas”, os estudantes são convidados a analisar criticamente os usos e funções da música em seus diversos contextos sociais, culturais, políticos, históricos e econômicos. Espera-se que reconheçam o papel de músicos e grupos musicais brasileiros e estrangeiros no desenvolvimento de formas e gêneros musicais, bem como compreendam os meios de circulação e produção musical, relacionando essas práticas às diferentes dimensões da vida em sociedade. Essa abordagem favorece a formação de um sujeito crítico, que entende a música como um fenômeno cultural complexo e dinâmico.

O eixo “Elementos da Linguagem” propõe a exploração de componentes como altura, timbre, melodia, ritmo e intensidade, utilizando jogos, canções, recursos tecnológicos e práticas diversas. O objetivo é aprofundar o letramento musical dos estudantes e expandir suas possibilidades de escuta, criação e execução musical. Já no eixo “Materialidades”, os estudantes são estimulados a experimentar sons oriundos de diversas fontes — do corpo, da natureza, de instrumentos convencionais e alternativos — e a reconhecer as características tímbricas desses materiais.

No eixo “Notação e Registro Musical”, a BNCC valoriza o contato com diferentes formas de notação, como partituras tradicionais, representações gráficas criativas e registros contemporâneos em áudio e vídeo. Isso amplia o entendimento da música como linguagem visual e sonora, promovendo a autonomia dos estudantes na leitura e produção musical. Por fim, o eixo “Processos de Criação” estimula práticas como improvisações, composições, arranjos e sonorização de histórias, usando vozes, sons corporais e instrumentos diversos, sejam eles acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais. Essa abordagem incentiva a liberdade expressiva e o trabalho colaborativo, permitindo que os estudantes desenvolvam sua identidade musical e criatividade.

De forma geral, a BNCC propõe uma educação musical que favorece a experiência estética, a escuta sensível, a expressão artística e a compreensão crítica da música em suas múltiplas dimensões, reconhecendo-a como linguagem e como parte da formação integral dos estudantes. Este documento também estabelece que o ensino de música deve possibilitar a exploração de elementos fundamentais da linguagem musical, como ritmo, melodia, harmonia e timbre, além de incentivar a interpretação e a criação musical. Essas experiências contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e motoras dos

estudantes, ao mesmo tempo em que fortalecem suas capacidades de comunicação e colaboração.

Na última etapa da educação básica (ensino médio), a educação musical está atrelada a outras atividades. Pressupõe-se que os estudantes já desenvolveram todas as habilidades técnicas e musicais necessárias nas etapas de ensino anteriores e que agora estão aptos a desenvolver melhor o pensamento musical crítico, possibilitando aos estudantes uma maior exploração de processos criativos e reflexivos, estimulando a interpretação, a criação e a análise crítica de obras musicais.

Assim, a música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. Portanto, a BNCC valoriza a música como uma importante linguagem para a compreensão da diversidade cultural e para a ampliação dos horizontes artísticos dos estudantes, promovendo a criatividade, o pensamento crítico e a expressão pessoal.

O ensino de música, que hoje está inserido no contexto escolar, tem encontrado nos espaços alternativos uma oportunidade de expansão e democratização do acesso à educação musical. Esses espaços, como centros culturais, igrejas, ONGs, associações comunitárias e projetos sociais, têm desempenhado papel fundamental na formação musical de crianças e adolescentes, especialmente em regiões onde o ensino formal de música ainda é escasso ou inexistente.

Nesse cenário, a flauta doce se destaca como um instrumento pedagógico acessível, de fácil execução e com amplo potencial educacional. Sua utilização em espaços alternativos favorece a inclusão social e o desenvolvimento integral dos participantes, promovendo-lhes habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais. Além disso, seu baixo custo e a possibilidade de ensino coletivo tornam a flauta doce ideal para projetos que buscam oferecer educação musical de qualidade com recursos limitados.

Ao ocupar espaços que, por vezes, são marcados pela vulnerabilidade social, o ensino da flauta doce torna-se uma ferramenta de transformação, estimulando a autoestima dos estudantes, o senso de pertencimento e a valorização da cultura local. Além disso, contribui para o fortalecimento de redes de apoio comunitário, criando vínculos entre educadores, famílias e instituições locais.

Portanto, o ensino de flauta doce em espaços alternativos vai além da transmissão de conteúdos musicais. Ele representa uma ação educacional ampla, que reconhece e valoriza o

contexto sociocultural dos sujeitos, promovendo uma educação musical sensível, acessível e transformadora.

2 HISTÓRIA E POTENCIALIDADES DA FLAUTA DOCE

A flauta doce é um instrumento da família dos aerofones, definido pela produção de som gerado por meio do ar, a partir do sopro. Este instrumento sempre esteve presente em diversas culturas e em diversos contextos históricos. Para Oliveira (2011, p. 20), a flauta doce é um “[...] instrumento de sopro de embocadura livre que tem por características sua parte superior fechada por um bloco de madeira formando um canal de ar e um tubo com sete orifícios na frente e um orifício atrás, além de outro orifício na base”.

Oliveira apresenta a flauta doce em três peças: a cabeça, o corpo e o pé. A cabeça possui um canal de ar, uma janela e um bloco; o corpo é a parte central do instrumento, onde se localizam os orifícios que correspondem à configuração das notas; e o pé, onde se situa a base e o orifício com a nota mais grave. A parte interna da flauta doce corresponde a um tubo cilíndrico; a parte superior é cerrada por um bloco de madeira com embocadura, que é chamada de apito e possui uma fenda onde ocorre a emissão de ar, que possui uma parte maior chamada de janela, responsável pela saída do som (Oliveira, 2011). Na Figura 1, podemos apreciar a foto de uma das flautas doces mais antigas do mundo.

Fotografia 1 – Flauta Doce Antiga (1) e

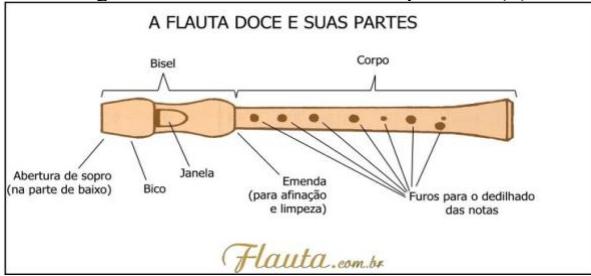


Fonte: <https://www.cafm.com.br/easy-cuiaba/noticia/4324/qual-e-o-instrumento-musical-mais-antigo-do-mundo>

No decorrer da história, foram encontrados diversos modelos e formatos de flauta em distintas sociedades. Barbosa (2020) destaca que não se sabe ao certo onde a flauta doce surgiu como instrumento musical, mas sua primeira evidência histórica aparece em uma miniatura francesa do século XI. Além disso, nos séculos XV e XVI, foram encontradas

partituras musicais com indicações específicas para a flauta doce. A seguir, na Figura 2, apresentaremos a Flauta Doce convencional, sinalizando toda sua estrutura.

Figura 2 - Flauta Doce Contemporânea (2)



Fonte: <https://www.pinterest.com/pin/806285139545974181/>

Embora o instrumento tenha referências na literatura, mais amplamente na Holanda, segundo Barbosa (2020), seus primeiros passos foram datados nesse país. Outros países europeus, como Alemanha e Inglaterra, também têm uma história em que a flauta doce tem destaque, onde bandas de cortes e amadores de classe média já utilizavam o instrumento na antiguidade. O autor cita a Espanha e a Itália como países que utilizavam este instrumento.

A flauta doce alcançou grande popularidade nos séculos XVI e XVII, desenvolvimento este ligado ao fato de que a música de arte, em oposição à música folk, não era mais o domínio exclusivo da nobreza e do clero, como afirma Barbosa (2020). Em geral, este instrumento, possui diversos formatos ao longo da história, tendo diferentes utilidades, desde o caráter ritualístico com o som da flauta. Oliveira (2011) afirma que a história da flauta está muito ligada à história da vida humana; desde os tempos originários, encontram-se relatos sobre o uso de flauta, que eram utilizadas pelas sociedades mais antigas em rituais para invocar a cura, a comunicação com o mundo espiritual e também em rituais para invocar a chuva, o sol e afins.

Assim, a flauta doce aparece em quase todas as sociedades. Para Wanderley (1982, p. 1), “a flauta doce aparece em quase todas as civilizações da antiguidade remota e é construída com os mais variados materiais: caniços, bambus, argilas, marfim e etc.”.

No Período Medieval, a flauta doce começou a emergir como um dos instrumentos mais acessíveis e amplamente utilizados na Europa. Sua construção simples e a facilidade de execução tornaram-na popular, tanto em contextos festivos quanto religiosos, acompanhando danças e cânticos populares. Durante esse período, a música era predominantemente monofônica, e este instrumento desempenhava um papel importante na execução de melodias simples, destacando-se por sua versatilidade e pela capacidade de se adaptar a diferentes

contextos musicais. Embora ainda rudimentar, a flauta doce já demonstrava o potencial que a levaria a ocupar um lugar de destaque nas fases subsequentes da música ocidental.

No Período do Renascimento, em meados do século XVI, a flauta doce alcançou seu ápice de popularidade, sendo amplamente utilizada em formações musicais denominadas “consorts”, que consistiam em grupos de flautas doces de diferentes tamanhos, como soprano, contralto, tenor e baixo, permitindo a execução de peças polifônicas típicas desse período. A sofisticação técnica do instrumento aumentou, e ele passou a ser valorizado tanto por amadores quanto por músicos profissionais. Compositores da época exploraram a riqueza tímbrica da flauta doce, criando um repertório significativo para o instrumento, especialmente em contextos de música de câmara. Dessa forma, a flauta doce se consolidou como um dos principais instrumentos do Renascimento, promovendo a integração entre técnica instrumental e a estética musical da época.

No Período Barroco, a flauta doce continuou a ser amplamente utilizada em obras de compositores renomados, como Johann Sebastian Bach, Antonio Vivaldi e Georg Philipp Telemann, entre outros, que escreveram peças sofisticadas para o referido instrumento. Com sua sonoridade delicada e clara, a flauta doce se mostrou ideal para a execução de melodias ornamentadas, características da música barroca. O repertório para flauta doce nesse período inclui tanto obras solistas quanto participações em pequenos conjuntos instrumentais. Entretanto, com o avanço do século XVIII, a flauta doce começou a perder espaço para a flauta transversal, que oferecia maior projeção sonora e dinamismo, características mais adequadas às exigências da música orquestral barroca e clássica que se consolidava. Para Araújo (1999), os problemas das flautas se tornaram mais notados a partir do momento em que o instrumento passou a ter maior destaque e popularidade, por se tornar um instrumento de cunho holístico.

No século XX, a flauta doce passou por uma revitalização significativa, após um longo período de relativo esquecimento durante os séculos XVIII e XIX. Seu ressurgimento foi fortemente influenciado pelo movimento de redescoberta da música antiga, que buscava recuperar instrumentos e práticas performáticas dos períodos medieval, renascentista e barroco. Haskell (1996) afirma que esse momento foi chamado de “Movimento da música antiga”.

2.1 A flauta doce no Brasil

A flauta doce chegou ao Brasil com os portugueses. Segundo Aguilar (2017), quando os portugueses chegaram ao Brasil, a flauta doce já era um instrumento conhecido e tocado em toda a Europa. A mesma autora afirma que a flauta doce está muito atrelada ao processo de catequização dos indígenas pelos jesuítas, e os jesuítas foram os que mais investiram nesse processo educacional, no qual a educação e a catequização estavam atreladas ao processo musical por meio da flauta. No entanto, registros indicam que outras ordens religiosas também podem ter feito uso do instrumento, especialmente no contexto da música devocional utilizada nas celebrações litúrgicas dos séculos XVI e XVII.

Nos séculos XVI e XVII, a região mais rica do Brasil era o Nordeste e, por consequência, era também a região que possuía maior quantidade de pessoas a serem catequizadas. Dessa forma, o uso da música, e principalmente da flauta doce, para catequizar e ensinar a todos era uma realidade. Com o passar do tempo, a população indígena diminuiu drasticamente devido aos diversos ataques que sofriam. Com a chegada dos negros escravizados, esse processo de miscigenação marcou um tempo importante, pois, segundo Aguilar (2017), os mulatos – filhos de escravas negras com europeus – destacaram-se como os principais músicos do período. Em meados do século XVIII, esse foco na região Nordeste se perdeu, visto o deslocamento para as cidades que hoje estão no eixo Sudeste, como São Paulo e Minas Gerais.

Os estudos anteriores, como o de Aguilar (2017), mostram que o uso da flauta doce não foi muito significativo fora do contexto religioso, sendo muito restrito no período colonial. Castagna (2011) cita diversos outros instrumentos utilizados nessa época, tendo por exceção a flauta doce. Posteriormente a esse período e até o final do século XIX, a flauta doce no Brasil caiu no esquecimento ou, como é chamado por Aguilar (2017), ela ficou “adormecida”.

Em contrapartida, nesse mesmo período na Europa, a flauta doce apareceu em ascensão, mesmo que ainda houvesse uma grande influência da flauta transversal. A flauta doce começou a reaparecer, principalmente por questões de embocadura. Segundo Aguilar, a flauta doce “[...] não permite muita interferência do intérprete no mecanismo de produção do som, que se dá efetivamente na janela presente na cabeça da flauta” (Aguilar, 2017, p. 111). A ascensão da flauta no cenário europeu teve como marco a curiosidade pela sonoridade dos instrumentos do passado, tendo um momento importante nesta época. O Conservatório de Bruxelas apresentou a Sinfonia Pastorale da ópera Eurídice, de Jacopo Peri (1561-1633), que,

apesar das críticas, marcou um momento importante, pois o grupo utilizou flautas doces (Aguilar, 2017). Esse fato marcou um momento significativo de uso do instrumento na Europa.

Em consonância, na época em que a flauta estava em alta em Bruxelas devido ao concerto citado anteriormente, a flauta reapareceu no cenário brasileiro também pela mesma causa – interesse pela música e os instrumentos do passado. Houve aqui uma adequação de que a flauta doce é um instrumento de iniciação musical, principalmente para crianças (Aguillar, 2017). Logo, a flauta no Brasil sempre esteve atrelada ao movimento dos músicos da Europa, o que se explica pelo processo de colonização brasileira.

No ambiente escolar, a flauta doce começou a aparecer em 1950, em Recife (Lira, 1984, p. 11). Em 1959, foi publicado o primeiro método dedicado ao instrumento no Brasil, o Primeiro Caderno de Flauta Block, de autoria de Maria Aparecida Mahle, sendo implementado no curso da Escola de Música de Piracicaba (SP), referência até os dias de hoje como método de musicalização por meio da flauta doce. Em 1970, foi publicada a obra *Vamos Tocar Flauta Doce*, de Helle Tirler.

No século XX, a flauta doce ascendeu no Brasil e passou a ser utilizada como instrumento musicalizador, pois era um instrumento de fácil acesso, fácil iniciação técnica, tinha um baixo custo e era uma porta de entrada para diferentes culturas, gêneros e períodos (Cuervo, 2009). Ela está até hoje no processo de ensino e de musicalização, principalmente nas escolas, por ser um instrumento que colabora no processo de musicalização das crianças.

3 A FLAUTA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

No ambiente escolar, o uso da flauta doce possibilita que os estudantes entrem em contato direto com os fundamentos da linguagem musical, como ritmo, melodia, afinação, timbre e dinâmica. A prática do instrumento favorece o desenvolvimento da coordenação motora fina, da percepção auditiva, da memória e da concentração, além de estimular a criatividade e a expressão individual.

Além dos aspectos técnicos, a flauta doce também promove importantes competências sociais e afetivas, já que as atividades musicais em grupo incentivam a cooperação, o respeito mútuo, a escuta ativa e o trabalho coletivo. Essas experiências contribuem para a formação integral do aluno, alinhando-se às diretrizes educacionais que valorizam o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de integrar as linguagens artísticas no currículo escolar, incentivando práticas que aproximem os estudantes das diversas formas de expressão cultural e artística. Nesse sentido, a flauta doce surge como um recurso pedagógico que possibilita o acesso à música de maneira concreta e prática, promovendo o prazer pelo aprendizado e a construção de conhecimentos musicais sólidos.

Portanto, a flauta doce desempenha um papel fundamental no contexto educacional, contribuindo para a musicalização infantil e fortalecendo a relação entre teoria e prática musical, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo, motor e social dos estudantes.

4 PROPOSTA DE UM PLANO DE ENSINO

A seguir, apresentaremos uma proposta de Plano de Ensino de Música com Flauta Doce, constituída de 14 itens correspondentes ao seu perfil. Inicialmente, devemos registrar o emblema, nome e endereço da Instituição a ser ministrado o Curso. Em seguida, registraremos os dados mais importantes da Identificação (1), seguido dos seguintes itens: Apresentação e Justificativa (2); Competências da BNCC (3); Ementa (4); Objetivos (5); Conteúdos Musicais (6); 7 Repertório Musical aberto; Perspectivas Didáticas (8); Recursos (9); Avaliação (10); Conteúdo Programático (11); Orçamento (12); Referências Básicas (13); Assinaturas dos Responsáveis (14). Alguns destes itens podem ser excluídos ou outros tantos poderão ser acrescentados, devido as necessidades da instituição que irá acolher o referido Curso.

	<p>INSTITUTO BATUCANDO ESPERANÇA IEMA Integral Bilíngue Av. Contorno, 55 - Rio Anil São Luís – MA (CEP.: 65066-62)</p>
---	--

PLANO DE ENSINO DE MÚSICA COM FLAUTA DOCE

Baseado em Trindade (2008)

1 IDENTIFICAÇÃO

Atividade Educacional: Curso de Música com Flauta Doce

Coordenadora: Lucyene Costa

Professor / Colaborador: Prof. Valdeson Monteiro

Local: IEMA Integral Bilíngue

Dia / Turno: Sábados / Matutino

/Duração: Um ano letivo com 80h/aulas

Turma Única: 2h semanais com 10 a 20 estudantes.

2 APRESENTAÇÃO / JUSTIFICATIVA

A presente proposta de ensino tem como base a experiência vivenciada no projeto Batucando Esperança, desenvolvido no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEEMA), em São Luís, com estudantes, crianças e adolescentes, de 8 a 16 anos de idade. Ele objetiva promover um Curso de Música com Flauta Doce no ano letivo de 2026. Esta proposta surge da constatação da carência de práticas musicais nas escolas públicas maranhenses onde esses atores estão inseridos.

A flauta doce foi escolhida por sua acessibilidade, facilidade técnica para iniciantes e pelo potencial pedagógico que apresenta para a internalização de conceitos musicais básicos, relacionados aos - ritmo, melodia, altura, intensidade e leitura musical. Além do mais, esta proposta está em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no tocante ao ensino de Arte, em especial, na Unidade Temática Música. Neste sentido, apoiada nas principais Competências Gerais e Específicas; nos 5 Objetos de Conhecimento musical, e nas suas respectivas Habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes.

3 COMPETÊNCIAS DA BNCC

Competências Gerais – números 3, 6 e 10 (BRASIL, 2018, p. 9-10).

Competência Específica / Área de Arte – números 1, 3 e 9 (BRASIL, 2018, p. 198).

4 EMENTA (Abordagem Musical CLATEC)

Criação (C): Estímulo à improvisação, composição de frases melódicas simples e construção de arranjos coletivos. Leitura (L): Introdução à leitura musical convencional e não convencional, com foco na compreensão de partituras simples para flauta doce e na representação gráfica dos sons. Apreciação (A): Escuta ativa e análise de obras musicais de diferentes gêneros e culturas.

Técnica (T): Desenvolvimento de habilidades técnicas básicas musicais e instrumentais (Flauta Doce em especial). Execução (E): Apresentações musicais individual em grupo, em distintos espaços. Construção (C): Confecção de instrumentos musicais alternativos e exploração sonora variada.

5 OBJETIVOS

Geral: Promover o ensino da música com flauta doce, proporcionando aos estudantes do Instituto uma formação musical básica, acessível e significativa, que articule teoria e prática, estimule a criatividade, valorize a cultura local e favoreça o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social, a partir de vivências coletivas e expressivas.

Específicos:

- Compreender os conceitos fundamentais da linguagem musical, como notas, ritmo, compasso e pausa, aplicando-os à leitura de partituras simples voltadas à flauta doce;
- Desenvolver a escuta musical ativa e crítica, reconhecendo estilos, gêneros e elementos musicais presentes no repertório popular, folclórico e autoral, com atenção à diversidade cultural;
- Dominar, progressivamente, as técnicas básicas da flauta doce, incluindo postura, respiração, afinação, articulação e dedilhado, com repertório adequado ao nível de aprendizagem;
- Criar, progressivamente, exercícios e músicas no perfil de arranjos, canções etc.;
- Incentivar a apresentação musical em grupo, favorecendo o protagonismo, a autoestima, a socialização e a valorização da identidade cultural dos estudantes;
- Construir instrumentos musicais alternativos.

6 CONTEÚDOS MUSICAIS (A Construir)

- Leitura (L): Reconhecimento gradativo das notas musicais; nome das figuras rítmicas e pausas: semínima, mínima, semibreve e colcheia; leitura rítmica com e sem partitura; reconhecimento do pentagrama, clave de sol e compasso simples; leitura à primeira vista de peças simples para flauta doce.
- Apreciação (A): Audição dirigida de obras populares e folclóricas brasileiras (como “Asa Branca”, “Sapo Cururu”, “Ciranda Cirandinha”); reconhecimento dos elementos constitutivos da música: timbre, altura, intensidade e duração; identificação dos gêneros e estilos abordados no repertório trabalhado; discussão sobre a função da música no contexto escolar, cultural e social.
- Técnica (T): Postura corporal e embocadura correta para tocar flauta doce; respiração diafragmática e controle do sopro; dedilhado progressivo das notas naturais; articulação com sílabas “tu” e “du”; execução de escalas simples e exercícios técnicos com variação de ritmo.
- Criação (C): Improvisação de frases musicais com até três notas; sonorização de histórias infantis com a flauta doce; composição coletiva de pequenas melodias a partir de motivos rítmicos; criação de padrões rítmicos com percussão corporal e instrumentos construídos.
- Performance (P): Ensaios e apresentações musicais em grupo; repertório de canções simples e populares executadas com flauta doce; apresentações nos espaços da escola e da comunidade; desenvolvimento da expressão corporal e musical em performances coletivas.
- Construção de Instrumentos (C): Produção de instrumentos alternativos de percussão com materiais reaproveitáveis ou alternativos (chocalhos, tambores, reco-reco); exploração dos sons do corpo (palmas, estalos, batidas no peito); identificação de timbres em materiais variados.

7 REPERTÓRIO MUSICAL (Aberto)

OBRAS MUSICAIS VOCAL E INSTRUMENTAL (Título-Autor-Site)
Grupo 1 - Músicas Populares/Étnicas do Maranhão
Boi da Lua – Cesar Teixeira - https://www.youtube.com/watch?v=u5NVtrte_Bw Pisa Na Fulo – Joao Do Vale - https://www.youtube.com/watch?v=r2mkqUvMwVc Ana E A Lua – Beto Pereira - https://www.youtube.com/watch?v=Frspch0sTdM
Grupo 2 - Músicas do Nordeste
Asa Branca (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira) - https://www.youtube.com/watch?v=zIy3EwyBBI0&list=RDzIy3EwyBBI0&start_radio=1 Olha pro Céu (Luiz Gonzaga) - https://www.youtube.com/watch?v=aS3zQGTKvVg&list=RDaS3zQGTKvVg&start_radio=1 A Vida do Viajante (Luiz Gonzaga) - https://www.youtube.com/watch?v=2G2mDtQWQrk&list=RD2G2mDtQWQrk&start_radio=1
Grupo 3 - Músicas do Brasil
Ciranda Cirandinha – cantiga popular - https://www.youtube.com/watch?v=VcQJZU0TNaQ Se Esta Rua Fosse Minha – canção folclórica - https://www.youtube.com/watch?v=xJx_yrQpS3s O Cravo Brigou com a Rosa – canção de roda - https://www.youtube.com/watch?v=hYIVM7d2Hr4&list=RDhYIVM7d2Hr4&start_radio=1
Grupo 4 - Músicas Cívicas
Hino Nacional Brasileiro (execução melódica simplificada) - https://www.youtube.com/watch?v=yABoZUTuYxM&list=RDyABoZUTuYxM&start_radio=1 Hino da Independência (trecho melódico) - https://www.youtube.com/watch?v=MeyVMRt9so8&list=RDMeyVMRt9so8&start_radio=1

Hino do Maranhão -

https://www.youtube.com/watch?v=ZG3QRoVVNA0&list=RDZG3QRoVVNA0&start_radio=1

Grupo 5 - Músicas Autorais

Criações autorais durante o processo de ensino-aprendizagem nos formatos de: Exercícios melódicos; Melodias curtas compostas em conjunto; arranjos simples a partir de padrões rítmicos e motivos melódicos; letras criadas pelos alunos e musicadas com auxílio da flauta e da percussão alternativa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

8 PERSPECTIVAS DIDÁTICAS

As aulas serão desenvolvidas em um encontro semanal, com duração de duas horas cada, na modalidade presencial, priorizando a prática coletiva, o respeito ao tempo de aprendizagem dos estudantes e a valorização dos saberes prévios dos envolvidos. As atividades serão baseadas em uma abordagem lúdico-reflexiva, incentivando o fazer musical ativo, a escuta sensível e a criação. Neste sentido, baseado nos quatro pilares didáticos basilares:

1. Prática Instrumental Coletiva: A flauta doce será trabalhada como instrumento central do processo de musicalização. Os estudantes aprenderão, gradativamente, a postura correta, a digitação, a articulação e a execução melódica por meio de exercícios progressivos, trechos de canções e repertórios completos. A prática em grupo possibilita a escuta do outro, o respeito ao coletivo e a experiência estética compartilhada.
2. Integração com a Teoria Musical: Ao longo das aulas, conteúdos teóricos, como altura, duração, intensidade, timbre, ritmo, notação musical convencional e não convencional, serão introduzidos de forma aplicada. Serão utilizados jogos rítmicos, leituras melódicas e atividades de percepção auditiva para integrar a teoria à prática instrumental, facilitando o aprendizado do repertório e desenvolvendo habilidades cognitivas e motoras.
3. Apreciação Musical e Contextualização: As músicas estudadas serão analisadas em seus contextos culturais, históricos e estéticos, promovendo o conhecimento de diferentes estilos, regiões e tradições. A escuta guiada e as rodas de conversa serão estratégias para desenvolver a apreciação musical crítica e sensível.
4. Criação Musical: Serão realizadas atividades de improvisação, arranjos simples, composições em grupo e sonorização de histórias. Essas práticas buscam incentivar a criatividade, a autoria e o protagonismo dos alunos no processo musical. Também será estimulada a produção de registros (partituras criativas, gravações e vídeos) como forma de valorização da aprendizagem.
5. Construção sonora – Corporal e construção de instrumentos alternativos.

Técnicas de Ensino: Aulas expositivas dialógicas (com demonstrações práticas); exercícios rítmicos e melódicos com flauta doce; leitura à primeira vista de pequenas frases musicais; jogos de escuta e ditado rítmico/melódico; ensaios individual e coletivos; atividades interativas com percussão corporal e instrumentos alternativos; atividades de notação criativa e registro audiovisual; produção de arranjos em conjunto com os estudantes; visitas técnicas e apresentações musicais.

9 RECURSOS

Humanos: Professor licenciado em Música com formação específica em flauta doce.

Monitores e Colaboradores: voluntários capacitados para apoio durante as aulas e apresentações.

Coordenação Pedagógica: para elaboração do cronograma e supervisão das atividades.

Instalações Físicas: Espaços adequados para aulas, ensaios e apresentações.

Materiais Permanentes: Mobiliário escolar: cadeiras, carteiras e mesas adaptáveis para acomodar instrumentos. Quadro branco e apagadores para anotações e demonstrações; Armários ou estantes para armazenamento de flautas, partituras e materiais didáticos; Equipamentos / Ferramentas; Aparelho de som portátil (caixa amplificadora) e microfones, quando necessário; Pendrive, notebook ou computador para reprodução de áudios e gestão de conteúdo; Celulares com aplicativos de afinação, metrônomo e leitura de partituras digitais; Projetor multimídia ou TV para exibição de vídeos educativos; Câmera ou smartphone para registro fotográfico e de vídeo das aulas e apresentações.

Instrumentos Musicais: Flautas doces soprano em número suficiente para uso individual; Instrumentos de percussão leve: pandeiros, agogôs, tambores; Instrumentos alternativos e objetos sonoros para exercícios de timbre e criatividade.

Materiais Didáticos: Apostilas com repertório específico, exercícios de técnica e leitura (inspiradas no “Batuando Esperança”); Partituras convencionais e alternativas (notação gráfica, cifragem); Cadernos de música para anotações e atividades de composição coletiva; Jogos musicais e recursos gráficos para dinâmicas de ritmo, percepção e improvisação.

Materiais Diversos: Itens de consumo e para construção manual enriquecem as atividades lúdicas e de montagem de instrumentos.

Materiais de escritório: lápis; borrachas; canetas coloridas; cola; fita adesiva e pincéis; Cartolinhas, papéis coloridos e cartazes para criação de painéis e mapas sonoros; Materiais recicláveis (garrafas PET, latas, tubos de papelão) para oficinas de construção de instrumentos alternativos.:

Financeiro: Um planejamento orçamentário permite para estimar custos, alocar recursos e garantir a sustentabilidade do projeto.

Aquisição de flautas, instrumentos de percussão e equipamentos de som.

Compra de materiais permanentes (mobiliário, quadro) e materiais de consumo.

Investimento em tecnologia (notebooks, projetor, aplicativos pagos).

Remuneração de professores, monitores e coordenação pedagógica.

Manutenção de espaços e materiais (limpeza, pequenos reparos e substituições).

10 AVALIAÇÃO

Avaliação Diagnóstica (realizada no início de cada aula e não deve tem nota. Anuncia o tema e verifica quem sabe sobre o mesmo)

Avaliação Processual (durante o processo de aula e também a cada objetivo realizado...)

Avaliação Final – realizado ao final de um processo para obter nota e também, mediante apresentação musical.

Outras Formas de Avaliação – A construir.

11 CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS (A CONSTRUIR)

ETAPAS 2026	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	ATIVIDADES
1 ^a Etapa Fev. Mar.	<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao projeto e à flauta doce - Notas B, A, G - Postura e respiração - Rítmica básica - Leitura gráfica inicial 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o instrumento e sua digitação - Trabalhar postura, sopro e controle de ar - Iniciar leitura musical 	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos de respiração - Canções com 3 notas - Leitura com símbolos gráficos e sons alternativos
2 ^a Etapa Abr. Jun.	<ul style="list-style-type: none"> - Novas notas: C, D, E - Clave de sol e figuras rítmicas - Músicas folclóricas e populares simples - Prática em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliar repertório técnico - Ler e interpretar partituras simples - Estimular escuta e execução coletiva 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução de peças com 5 notas - Exercícios de leitura em pauta - Prática com ostinatos rítmicos

3^a Etapa Ago. Out.	<ul style="list-style-type: none"> - Novas notas: F, D' e E' - Escalas e fraseado - Criação musical - Elementos expressivos: dinâmica e articulação 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades de expressão musical - Estimular criatividade e autonomia - Trabalhar em conjunto 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de arranjos - Composição coletiva - Prática com variação de intensidade e andamento
4^a Etapa Nov. Dez.	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão geral - Ensaios e apresentações - Avaliação formativa - Encerramento com mostra musical 	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar aprendizagem - Avaliar processo e evolução - Socializar o conteúdo com a comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentações públicas - Avaliação participativa - Entrega de certificados e roda de conversa

Fonte: Elaborado pelo autor.

12 ORÇAMENTO (A CONSTRUIR)

PROLABORE E PRODUTOS BÁSICOS	PREÇO EM REAIS
Prolabore mensal da Coordenação do Oficina	
Prolabore mensal dos 2 Professor da Oficina (Dois de Flauta Doce)	
Prolabores mensal de um Secretario da Oficina	
15 Flautas Doces Yamaha (modelo – soprano barroca)	
Duas Caixas de Som com Microfones	
Um aparelho computador	
Dois aparelhos Datashows	
50 Camisas com o slogan da Oficina	
50 Estantes de partitura/musicais	
50 Apostilas de 300 folhas cada.	
Outros recursos a serem investidos	

Fonte: Elaborado pelo autor.

13 BIBLIOGRAFIA BÁSICA INICIAL

AKOSCHLY, Judith; VIDELA, Mario A. **Iniciação a flauta doce**. Volumes I, II e III.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Tradução de Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1986.

BENNETT, Roy Como ler uma partitura /Roy Bennett; tradução, Teresa Resende Costa. -Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. (Cadernos de música da Universidade de Cambridge)

Edições de Jorge Nobre - Ipu/CE. Outubro de 2012 jorgenobredosax.blogspot.com. Disponível em: <https://brasilsonoro.com/wp-content/uploads/2015/01/PortalBrasilSonoro-album-de-partituras-para-flauta-doce-pdf.pdf>. Acesso em: 10 ago 2025.

FRANK, J. **Método para flauta-doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1976.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEM, Luciana. **Ensino de música**: proposta para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna 2003.

HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. **Avaliação em música: reflexões e práticas.** São Paulo: Moderna, 2003.

MASCARENHAS, Mário. **Minha doce flauta doce: métodos.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1978. (Volumes, I, II e III).

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Flauta doce: método de ensino para crianças.** São Paulo: Scipione, 1993.

SOPRO NOVO YAMAHA. **Caderno de flauta doce soprano.** Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2006. Acompanhado de CD.

14 DATA E ASSINATURAS DOS RESPONSÁVEIS

São Luís (MA), 04 de Agosto de 2025.

Representante do Instituto

Valdeson Monteiro – Professor de flauta

6 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS DADOS

O Plano de Ensino desenvolvido no contexto do projeto Batucando Esperança apresenta uma proposta metodológica consistente, fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com destaque para a linguagem musical como meio de expressão, criação e fruição artística. Os dados organizados demonstram uma sólida articulação entre os conteúdos abordados nas aulas de flauta doce e os eixos estruturantes da área de Arte: leitura, apreciação, criação, técnica, performance e construção de instrumentos.

A seleção das competências gerais e específicas da BNCC foi pertinente, sobretudo por valorizar aspectos da identidade, da sensibilidade artística e da diversidade cultural, respeitando o contexto sociocultural dos estudantes maranhenses. A proposta pedagógica desenvolvida nos planos de aula parte de uma perspectiva inclusiva e colaborativa, utilizando a flauta doce como ferramenta didática acessível e eficaz na introdução dos elementos musicais.

Os conteúdos programáticos foram organizados de forma progressiva, respeitando o desenvolvimento dos estudantes e abrangendo desde a exploração corporal e sonora até a leitura musical convencional. O trabalho com ritmos, notação, dedilhados e execução de

repertórios diversos é uma estratégia que amplia a escuta ativa, a coordenação motora, a percepção auditiva e a consciência coletiva. A diversidade dos gêneros musicais incluídos, como músicas populares, folclóricas, religiosas e cívicas, revela sensibilidade à formação integral do estudante e ao diálogo com as culturas locais e nacionais.

A avaliação do ensino/aprendizagem, organizada em três etapas (diagnóstica, processual e final), permite acompanhar de forma contínua o desempenho dos alunos e valoriza tanto os aspectos técnicos quanto os subjetivos do processo formativo, como a expressividade, o trabalho em equipe e a participação nas apresentações. A proposta de autoavaliação também contribui para a autonomia dos estudantes e para a autorreflexão sobre suas conquistas e desafios no processo de musicalização.

Por fim, os dados construídos revelam um projeto coerente, comprometido com a formação musical básica e com forte potencial de impacto social. O plano evidencia que é possível desenvolver educação musical de qualidade em espaços públicos e sociais, mesmo em contextos com carência de infraestrutura e de políticas públicas específicas. O Batucando Esperança surge, assim, como uma referência de ensino musical acessível, estruturado e sensível às realidades dos sujeitos envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Plano de Ensino foi elaborado com base nas vivências pedagógicas desenvolvidas no projeto Batucando Esperança, realizado no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), em São Luís (MA), com foco no ensino de flauta doce como instrumento de iniciação musical nos anos iniciais. A proposta surge da constatação da escassez de práticas musicais sistematizadas nos espaços escolares, especialmente no que se refere à presença de educadores musicais habilitados, e busca oferecer uma experiência educativa que alie teoria e prática musical em um processo de construção coletiva.

Portanto, em resposta à questão científica, o plano foi estruturado com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente nas Competências Gerais da Educação Básica e nas Competências Específicas da linguagem Música, articulando os conteúdos aos eixos de leitura, apreciação, criação, técnica, performance e construção de instrumentos. Todo o percurso formativo foi orientado por uma metodologia ativa, processual e inclusiva, a partir do uso da flauta doce soprano como principal recurso didático, por ser um instrumento acessível, pedagógico e adequado ao contexto dos estudantes atendidos.

As atividades propostas consideram a diversidade de repertórios, incluindo, a priori, músicas populares, regionais, religiosas e autorais, promovendo a valorização da cultura local e ampliando o repertório musical dos participantes. O projeto Batucando Esperança, além de propiciar o ensino sistemático da música, tem sido um espaço potente de desenvolvimento emocional, social e criativo dos estudantes, favorecendo a construção de vínculos, o fortalecimento da autoestima e a expressão artística por meio do fazer musical coletivo.

Ao alinhar-se às diretrizes da BNCC e à realidade do ensino público maranhense, esta proposta reafirma a importância da inserção da música como componente essencial na formação integral dos estudantes, defendendo seu caráter formativo e transformador. Por fim, a consolidação dessa experiência no Batucando Esperança evidencia a necessidade de expansão de iniciativas semelhantes, garantindo o direito à educação musical de qualidade como parte do currículo escolar e da vivência cidadã.

REFERÊNCIAS

AUGUSTIN, Mário. O ensino da flauta doce no Brasil: origem, desenvolvimento e perspectivas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, n. 2, p. 65-75, 1999.

BENNETT, Roy. **Uma breve história da música**. Tradução de Maria Teresa Resende Costa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CUERVO, Cláudio Di Mauro. **Música na escola: reflexões e propostas**. São Paulo: Moderna, 2009.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LIRA, Clóvis Pereira de. Flauta doce: breve histórico da presença no Brasil. **Revista Música em Contexto**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 41-50, 1984.

MARQUES, Cíntia. **Educação musical e escola: políticas públicas e práticas docentes**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 621–626, 2012.

OLIVEIRA, Rodrigo; TRINDADE, Ana Maria. Educação musical e políticas educacionais: desafios e perspectivas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 30, n. 1, p. 59-77, 2022.

PENNA, Maura. **Educação musical: um campo de conhecimento em construção**. Maceió: EDUFAL, 2007.

QUADROS JÚNIOR, André de; TOURINHO, Cláudia. **Música na escola: uma proposta para o ensino coletivo**. São Paulo: Moderna, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2017.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Artmed, 2003.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto. **Abordagem de Educação Musical CLATEC: uma proposta de ensino de música incluindo educadores com deficiência visual**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20298>. Acesso em: 1º ago. 2025.

TRINDADE, Brasilena Gottschall Pinto; KONOPLEVA, Ekaterina; PEREIRA, Adrian Estrela; SILVA, Isabele Ferreira da. A presença da música na educação básica segundo a Base Nacional Comum Curricular. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 6, p. 6459-6482, 2023.

Disponível em:

<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1006/647>. Acesso em: 5 jun. 2025.